

ANNO I.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

N. 32

A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESCRITORIO RUA DOS OURIVES N. 52. 1º ANDAR

Assignaturas para a Corte

PROPRIETARIOS

Assignaturas para as Provincias

PAGAS ADIANTADAS

Por trimestre . . . 3\$000
Por semestre . . . 6\$000
Por anno . . . 12\$000

PAGAS ADIANTADAS

Por trimestre . . . 4\$000
Por semestre . . . 8\$000
Por anno . . . 16\$000

ROCHA, COSTA & MELLO



O DR. GODOFREDO AUTRAN

Auctor dos Cantos Ephemeros

A RABECA

Sabbado, 20 de Maio de 1871.

Carissimos assignantes. O calor atmosphérico arrefeceu um pouco: o frio já se vai fazendo sentir. Não obstante, nas camaras legislativas ateia-se grande fogo na discussão. Praza a Deos que não tenhamos a lamentar alguma chuva de... páos; pois que já tivemos uma de pedras. O Zacarias e o Paranhos quasi que se pegam: desafiaram-se, e o negocio esteve cheirando á pugilato. Bem faz o Visconde de Camaragibe, que brigará por tudo, menos por discutir!... Outros muitos senadores e deputados seguem o exemplo do referido Visconde e contentam-se em.... fazer caretas e dar appoiados.

Entretanto.... Basta por hoje.

Introdução

A Judia.—Tal é o nome de um recitativo, cujos versos são do distincto poeta portuguez Thomaz Ribeiro, e a musica composição de F. S. Noronha. A poesia confunde-se com a melodia, e ambas encantam.

O rabequista, enlevado, envia os seus emboras ao Sr. Noronha e lhe agradece a mimosa offerta.

Com o titulo de *Emilia Adelaide, Traços biographicos*—acaba o distincto poeta F. A. Zaluar, de dar á publicidade um folheto, em que muito ha que apreciar, graças ao estylo ameno e fluente do seu auctor, já tão festejado pelo publico desta capital e de outras, aonde tem chegado os seus cantos. Agradecendo a offerta o rabequista aproveita a occasião para reiterar ao Sr. Zaluar os seus protestos de estima e consideração.

Leitura de Bond—Collectaneas. Tal é o titulo de um outro folheto, que se dedica a educar o povo por meio de escriptos bons, uteis e agra-

daveis, vendendo-se por preço modico nos pontos dos *Bonds* e das *Barcas*. Seus edictores promettem continuar, e praza a Deos que aconteça, porque o povo muito lucrará com taes publicações. O rabequista agradece a offerta do 1º numero.

Aria

(*Toto jure tota sciencia divagantur*)

ENIGMA

A Assembléa Geral.....

.....mez—é um—mez!.....

A discussão do Senado.....

.....peço—é um—peço.....

Cavatina

S. Luiz. — Continúa nas representações do drama *Antony*, que são todas bem succedidas, graças ao talento artistico.

S. Pedro. — Tem levado á scena — *As tentações de satanaz e o milagre de N. S. de Nazareth, Maria Joanna, mulher do povo ou a pobre mãe* e ultimamente — que é um drama excellente e digno de applausos. O seu desempenho foi satisfatorio e mais uma vez brilharam Germano e Antonina Marquelou.

Gymnasio. — Tem representado o mestre *Jeronymo, a cerração no mar, gato por homem*. já ouvi espirrar este nariz, em que se tem colhido os maiores applausos, graças ao Valle que vale bem um Rodrigues. — Está annuciado. *O porta-bandeira do 99 de linha, ou a guerra franco-prussiana.*

Praza Deus que corra tudo em paz.

Phenix Dramatica.— *O anjo da meia-noite*, e mestre *Chrispim*, tem feito as delicias da Phenix, que é realmente interessante.

Lyrique françois ou Alcazar.— Continúa a mimosear o publico com as operas e operetas— *La romance de la rose*, *Le mari a la port*, *Madama Pot-au-feu*, *La fleur du thé*, entremeiadas de cançonetas e danças, que tem arrancado palmas e merecido applausos. Na *fleur du thé* Rosier e Dubois brilham e são admiraveis.

Lyrico Fluminense.— Tem levado á scena o terrivel *Othelo*, em que o Rossi e a Palladini são inimitaveis.

O Vestri na parodia— *Um ballo in maschera* mostrou que além de ser um actor de primeira ordem, era dotado de um verdadeiro talento artistico. Nos *dois sargentos francezes* ainda cabe as honras da gloria ao Rossi e a Palladini, que leva vantagem á Emilia Adelaide. Na segunda representação do *Othelo*, o theatro encheu-se e houve uma ovação esplendida... esplendissima... e ainda mais que isto... admirabilissima. Todas as companhias dramaticas, aqui existentes, foram laureal-o, e houve muita poesia e uma verdadeira chuva de palmas e flôres.

Cançoneta

A NOITE

Era tarde, a meiga lua,
Insensivel se mostrava;
Turvando o brilho ás estrellas,
O ethéreo espaço cortava.

Surgia do horisonte,
Reverberava no mar!
Que hora, para em amor,
Quem o sente, meditar!

Admirar da natura,
Os segredos qu'ella encerra,
Ter em Deus o pensamento;
Os olhos fitos na terra!

Mas sim, tristonha ella vinha,
Porque era proprio da hora;
Mas quem geme de saudades;
Entre saudades a adora!

Estava então acordado,
Eu solitario a pensar,
Ajudado da tristeza,
Que me levava a scismar!

Scismei sómente um momento,
Scismei na vida, na morte,
Scismei, e entre saudades,
Interoguei minha sorte....

« A mulher, que tanto amaste,
« Que amor tambem te jurou...,
« Entre as flôres, que lhe deste,
« Um punhal hoje occultou...

« A prenda, que tu possues,
« E que ella te offertou,
« Tinha o brilho das estrellas,
« Porém hoje mariou!

Não sei d'onde vinha a voz,
Que aos meus ouvidos soou;
Tornei attento, a escutar,
Mas essa voz se callou!...

Sim, depois de curto espaço,
A razão puz-me a indagar
Que causa teria ella,
Para em prantos me deixar?

« Aquellas graças e amôres,
« Aquelle pranto mentido,
« Bem posso dizer, que sei
« Era tudo amor fingido!

« Mas, escuta, attende, attende;
« Se tu por amôres vélla...
« Não chores por ser deixado,
« Que outro deixou a ella!...

Mais triste vagava a lua,
Mais triste a noite me era,
Mas trocar por alegria
A tristeza não quizera!



— Ora Chiquinha porque razão não havemos de nos emancipar. nós que, já somos de maior idade e podemos reger-nos livremente, devemos aproveitar a ocasião que primo Juca está na corte.

— Sem duvida, mesmo, que não nos serve o nosso tutor.



Então collegas, fomos e voltamos ; ficamos todos com caras d'asnos ; combinaram-se com a gente, largamos tudo de mão, e chegamos lá ; nem se quer vierão saber como fomos de viagem, e dizerem não se precisa mais. Já devíamos estar escabriados, pois elles nos chamão *macacos*, e depois de tudo isto, vamos pedir esmolas para lhe darmos. Nada, isto é desaforo, eu cá por mim não faço mais fé ; voces fação o que quizerem.

Sim ; a lua mesmo triste,
Mais belleza recobrava ;
Eu adorava a belleza,
A grandeza admirava.

Imaginai, vós, quem sois,
D'entre os entes os mais tristes,
Dizei-me se além d'ess'hora,
Outra mais triste já vistes !...

Ou se ha hora mais propicia,
Para delicia ou paixão !
Se consolação ou dôr,
Póde ter o coração !

Do campanario a sineta,
A meia noite soava ;
E nesa hora de phantasmas
Eu tristemente vellava.

Mais que o embate na praia,
Não se ouvia além do mar ;
Era o silencio da morte
Espalhado no luar !...

Mendes Antas Junior.

Variações no bordão

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 17 do corrente mez e anno o seguinte :

« Sob o titulo *Cantos Ephemeros* obsequiou-nos o Sr. Dr. Manoel Godofredo de Alencastro Autran com um livro de poesias de sua mocidade.»

Decididamente o gazetilheiro do *Jornal do Commercio* perdeu a tramontana ao dar esta noticia. Tome tento, meu caro Sr. gazetilheiro, veja que o Dr. Godofredo o obsequiou com um volume de poesias, sob o titulo de *Cantos Ephemeros*, e nesta ordem grammatical é que devia ser dada a sua noticia.

Consta que o espirituoso A. de Castro, ao lhe fallarem na aria — *Si non è vero è bene trovato*, que lhe foi dedicada especialmente pelo rabequista, dissera que *não tinha nariz para*

tal pitada. Isso ninguem contesta, porque podia muito bem acontecer que estivesse entupido. Mas o que o rabequista affirma, é que o tal A. de Castro não *pitadeou*, é verdade ; porém *fumou*. (Vide o numero passado da *Vida Fluminense*.)

MARCOS DEL CASTRO.

Borrasca conjugal

TEMPORAL DOMESTICO CAPAZ DE LEVAR A PIQUE
AS MAIORES ILLUSÕES SOBRE O HYMENEU

- Boas noites minha bichana. (Serenó.)
- D'onde vem você ? (Serração.)
- Minha filha, fui visitar um amigo, que está doente, e tão.... (Intervallo claro.)
- Devéras ? olha lá ? ! (Nublado.)
- Mulher ! dizes isso com um modo ! (Chuviscos.)
- Com o tom do diabo que te leve ! (Relampago.)
- Que tens creatura de Deus ou do diabo ? (Apparato tormentoso.)
- Infame ! tudo sei. (Troveja)
- O que sabes então ? (Rajada.)
- Que você tem uma amante, sim senhor, uma amante ! ! (Chuveiros fortes, e os relampagos augmentão.)
- Quem é que teve a ousadia de inventar taes mexericos ? (Grande relampago.)
- Calumnias ! com que então calumnias, pois não estou para o aturar, o melhor é separarmos-nos. (Raio.)
- Quando queira, minha senhora. (Temporal desfeito.)
- Torne-me a entregar o meu dote, e boas noites meu cavalheiro. (Terremoto.)
-
- Com que então duvidas, ainda depois dos meus protestos, dos meus juramentos ? ... (A trovoada diminue.)
- Tu já não me estimas, ingrato. (Continúa a chuva.)

— Se tu dás ouvidos a quantas insinuações malevolas por ahí se dizem para destruir a nossa felicidade conjugal ! Incauta ! (Amaina o temporal.)

— Porém que interesse teria em mentir ? (O mar diminue.)

— Eramos tão felizes ha uns poucos de mezes ! (Cessa o vento.)

— Eu não fazia visitas aos meus amigos ; tu não recebias as tuas conhecidas ; e sobre tudo essa damnada D. Camara , mulher tão embirrantante, tão antypathica... (Ultima nuvem.)

— Mas como tu sabes d'onde veio o golpe... ? ! (Brisa fresca.)

— Queres fazer um contracto comigo, minha pombinha ? (Horisonte limpo.)

— Vamos a vêr, falla : (Sol brilhante.)

— Põe no meio da rua a intrigante, que prometto-te pelos teus lindos olhos que durante oito dias não sahio de casa, para que te convenças que sou inteiramente teu. (Bom tempo seguro.)

M. A. J.

Romancele

As mãos gigantescas

POR

ALEXANDRE DUMAS

(CONTINUAÇÃO)

— Willie, não temas nada, sei de teus projectos e vim para proteger-te. Persevera na tua intenção de ser laborioso, e minhas mãos estarão sempre promptas para te ajudar. Ellas serão invisiveis para todos os olhos, excepto para os teus, e trabalharão todas as vezes que tiveres séria necessidade dellas. Caminha pois, sem nada temer ; o caminho do bom exito está aberto diante de ti, como o é sempre para os que são sinceramente industriosos.

— Eu vos agradeço, boas mãos gigantescas, disse Willie, lhés tirando o seu chapéo. Estou certo que só me quereis fazer bem, pois sou

muito pequeno para me desejardes o mal ou m'o fazer, e sempre tenho visto, mesmo entre os irracionaes, os grandes e os fortes protegerem os fracos e os pequenos.

As duas mãos desapareceram e Willie, proseguio o seu caminho.

O gentil mocinho sentio-se animado por esta extraordinaria aventura que tanto promettia para o seu futuro, caminhando, saltava e dançava com uma alegria que jámais tivera, mesmo no meio de seus brinquedos. Parecia-lhe que, depois de uma tal promessa, nenhum obstaculo lhe podia mais estorvar a carreira, e cada vez mais se regosijava proseguindo-a.

Entretanto, o dia declinava e Willie, sentindo-se fatigado, diminuia o passo.

Deitou-se sobre a relva, fitou o céu azul e seguio com a vista os grupos de nuvens fluctuantes, que passavam umas após outras pelo firmamento infindo ; mas emquanto assim estava em seu repouso, pareceu-lhe ouvir alguma cousa semelhante ao ronco do trovão ; redobrou de attenção ; o ruido não era mui distante e, com toda a certeza, não vinha da abobada celeste.

Willie levantou-se e caminhou em direcção á roncaria, que, á medida que elle se approximava, tornava-se cada vez mais forte. Enfim chegou a borda de um precipicio e vio uma grande e imponente catadupa escumante, que se precipitava estrepitosamente de uma altura de cincoenta pés pouco mais ou menos.

Willie olhou para a direita e para a esquerda, mas o formidavel obstaculo lhe embargava completamente a passagem. Era-lhe preciso tornar a subir o rio, pois que o era certamente, até que achasse um ponto. Achal-o-hia ? existiria mesmo ? Era duvidoso.

Willie desanimou ; assentou-se perto da cataracta, extenuado de forças, e debulhou-se em lagrimas.

(Contiuúa).

POR CAUSA DOS BONDS



sa que não se pode obter lugar nos tais malditos carros, que se parecem mais com uma casa, e que são alugados
aos Srs. Inglezes, e porque a família mora fóra da cidade e precisa vir a festa, vai-se mandando pedir impres-
tado ao vizinho os seus burricos.